

MEDIR A VALIDADE DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM DOENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA OU LÚPUS ERITEMATOSO SISTÉMICO

Inês Ferreira*, Filomena Gomes, Inês Moreira, Ana Martins da Silva, Sara Cavaco

*Laboratório de Neurobiologia do Comportamento Humano, Centro Hospitalar do Porto – Hospital de Santo António, Porto - inesalmeida@ua.pt

Introdução: A detecção de empenhamento sub-ótimo é complexa e ainda pouco explorada em Portugal. Uma vez que até à data, não se conhecem estudos que tenham explorado o desempenho de doentes com LES ou EM em testes de validade, propomos fazê-lo neste estudo.

Objetivos: Explorar de medidas de validade em situação de simulação e em contexto de doença autoimune, nomeadamente mulheres com LES e EM.

Método: Para a concretização deste estudo foi recolhida uma amostra de 123 participantes do sexo feminino: 83 participantes saudáveis (idade=40,5±14,1, escolaridade=11,1±3,3) e 40 participantes com doença autoimune (30 com EM e 10 com LES; idade=37,8±10,3, escolaridade=12,5±2,9) da Consulta de Neuroimunologia do Centro Hospitalar do Porto. Todas os participantes completaram a Dementia Rating Scale-2 (DRS-2) e responderam ao Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) e ao NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI-20) em desempenho normal. A 41 sujeitos saudáveis foi-lhes pedido para simularem o seu desempenho como se tivessem sofrido um Traumatismo Crânio-Encefálico nas seguintes provas: Test of Memory Malingering (TOMM), Coin-in-the-Hand Test (CIHT), Warrington Recognition Memory for Faces (RMF), Auditory Verbal Learning Test (AVLT). Aos restantes participantes saudáveis e aos participantes com doença autoimune foram registados o desempenho nas mesmas provas em esforço normal. Foram usadas curvas de ROC e correlações de Pearson para analisar os dados.

Resultados: A capacidade de identificar indivíduos saudáveis em situação de simulação foi elevada para todas as medidas de validade analisadas (áreas da curva de ROC > 0,98). Com base nos pontos de corte encontrados para estas medidas (os que melhor discriminam sujeitos saudáveis em simulação), verificaram-se pontuações consideradas normais em: 100% dos doentes no TOMM – 2º ensaio de reconhecimento, no CIHT e no AVLT – reconhecimento diferido; 97,5 no TOMM – 1º ensaio e no ensaio de reconhecimento; 87,5% no RMF; 70% no AVLT – evocação diferida; e 52,9% no AVLT – total aprendizagem. O desempenho dos doentes em medidas de validade correlaciona-se negativamente com a idade, a ansiedade e a depressão (HADS) e positivamente com a escolaridade e o funcionamento cognitivo (DRS-2). Não foram identificadas associações significativas ($p > 0.01$) com medidas de personalidade (NEO-FFI-20).

Conclusões: Os resultados demonstram o potencial informativo das medidas de validade estudadas, em particular o TOMM e o CIHT, na avaliação neuropsicológica de mulheres jovens com doença autoimune.

Palavras-Chave: Validade, esclerose múltipla (EM), lúpus eritematoso sistémico (LES).

Referências bibliográficas

- American Psychological Association. (2013). *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*. (5a ed.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Cavaco, S., Silva, A. M., Coutinho, E. S. E., Marinho, A., Moreira, I., Gonçalves, A., ... Vasconcelos, C. (2012). Are cognitive and olfactory dysfunctions in neuropsychiatric lupus erythematosus dependent on anxiety or depression? *Journal Rheumatol*, 39, 770–776. doi:10.3899/jrheum.110574.
- Cavaco, S., Gonçalves, A., Pinto, C., Almeida, E., Gomes, F., Moreira, I., ... Teixeira-Pinto, A. (2015). Auditory Verbal Learning Test in a Large Nonclinical Portuguese Population. *Applied Neuropsychology. Adult*, 22 (5), 321–31. doi:10.1080/23279095.2014.927767.
- Martins, D. S. A., Cavaco, S., Moreira, I., Bettencourt, A., Santos, E., Gonçalves, A., ... Montalban, X. (2015). Cognitive reserve in multiple sclerosis: Protective effects of education. *Multiple Sclerosis Journal*. doi:10.1177/1352458515581874.